

Reportagem especial

Dimed prevê modernização em CD de Eldorado do Sul

DIMED/DIVULGAÇÃO/JC

Atualmente, o tráfego de informações sobre compras e processos de armazenagem é realizado de maneira digital

O Centro de Distribuição (CD) do Grupo Dimed, em Eldorado do Sul, inaugurado em 2014, é um dos complexos que vêm intensificando o emprego de ferramentas da logística 4.0. Atualmente, o tráfego de informação de compras de mercadoria, processos de warehouse (armazém), entregas e pedidos dos clientes são totalmente digitais e gerenciados em plataformas que permitem geração rápida de dados para a tomada de decisão. Para 2022, a controladora da Panvel Farmácias prevê ainda a implantação de um armazém auxiliar no complexo gaúcho.

O diretor adjunto de Logística do Grupo Dimed, Diego Flores, informa que a nova estrutura contará com tecnologia de empilhadeira de armazenagem trilateral a fim de verticalizar o estoque e reduzir o uso de área e a implantação de um sistema mais preciso e complexo de rastreabilidade de produtos em nível unitário via código data matrix (bidimensional). Conforme Flores, a logística é uma área muito estratégica para a Panvel e ampara a condição da empresa como a rede de farmácias mais rápida do Bra-



Estrutura logística permite que mais de 55% das entregas ocorram em até duas horas após a compra em sistemas da rede Panvel

sil na entrega de medicamentos, com mais de 55% das entregas feitas em até duas horas.

“O grande desenvolvimento ainda será voltado a criar experiências diferentes dentro do e-commerce, objetivando facilitar o processo de compra do cliente”, afirma o dirigente. Outro ponto destacado por ele é a utilização de tecnologias e processos sustentáveis e que reduzam os impactos ao meio ambiente. Para Flores, as

possibilidades no campo da logística são grandes e variadas. Ele lembra que o mercado de tecnologia cresce exponencialmente no mundo. “Porém, como todo projeto, o custo e o benefício devem ter uma relação saudável para que seja viável para o investimento de capital”, alerta.

Em 2021, o Grupo Dimed finalizou o projeto de um novo CD em São José dos Pinhais (PR), que teve aporte de R\$ 25 mi-

lhões, com 48 estações de trabalho que utilizam tecnologia de pick by light (sistema de separação por luzes). “Até o final deste ano, também deveremos implantar o nosso portal de agendamento de cargas oriundas dos nossos fornecedores e passar a utilizar o sistema eletrônico de monitoramento de temperatura e umidade dentro dos nossos CDs”, antecipa Flores.

Hoje, conforme o diretor ad-

junto de Logística do Grupo Dimed, o custo de automações ainda é alto. Contudo, ele acrescenta que as empresas brasileiras competitivas no mercado olham esta questão de modernização como fator de diferencial e de excelência em serviços. “Mas, o País ainda tem um longo caminho para percorrer no entendimento de que investir em tecnologia e modernização gera muitas oportunidades”, considera.

Sistema Fetransul planeja lançamento de startup

Não são apenas as companhias logísticas que estão buscando o seu aprimoramento, as instituições que representam o setor também estão atrás dessa meta. O Sistema Fetransul (Federação das Empresas de Transporte e Logística do Estado do Rio Grande do Sul), por exemplo, está organizando a elaboração de uma startup ligada à entidade para desenvolver ações dentro da ideia da logística 4.0.

“Estamos em fase de confecção do acordo com o Instituto Caldeira para que tenhamos um ponto lá dentro”, informa o presidente do Sistema Fetransul, Afrânio Kieling. O objetivo é materializar a iniciativa ainda neste ano. O Instituto Caldeira é uma associação sem fins lucrativos que conecta empresas,

universidades, startups e diferentes interessados na transformação digital dos seus negócios. Kieling enfatiza que a logística 4.0 tem evoluído muito no País. Porém, o dirigente comenta que as companhias que possuem mais recursos, avancem mais rapidamente. “Porque o investimento em tecnologia é prioridade”, destaca.

Outra ferramenta de aprimoramento citada pelo empresário e que foi viabilizada recentemente pelo governo federal, contando com o apoio do Sistema Fetransul na sua construção, é o Documento Eletrônico de Transportes (DT-e). Essa documentação será gerada antes da execução da operação de transporte de carga e tem como função unificar, reduzir e simplificar dados e informações,

além de registrar e caracterizar cada operação logística. “É algo fantástico e futurista, pois diminui burocracia e aumenta a agilidade dos processos, fica tudo eletrônico” destaca Kieling. Para ele, trata-se de uma grande conquista do setor de transportes, que aumentará a produtividade das empresas que atuam no segmento.

Para o presidente do Sistema Fetransul, a logística 4.0 envolve a transformação digital e já é possível visualizar a versão 5.0 do tema, onde haverá cada vez mais o uso de máquinas, como drones, para agilizar as entregas de mercadorias. Porém, uma evolução que é mencionada no cenário mundial, para Kieling ainda irá demorar a ser adotada no Brasil: a utilização de caminhões autôno-



FETRANSUL/DIVULGAÇÃO/JC

Afrânio Kieling diz que uso de máquinas como drones aumentará

mos. Um dos obstáculos, de acordo com Kieling, seriam as precárias condições das estradas nacionais. No entanto, o que o dirigente vê como uma tendência são os pedágios co-

brados eletronicamente, sem a necessidade de o motorista parar em algum ponto físico e com a cobrança sendo feita proporcionalmente ao trecho percorrido nas rodovias.